



**EXMO. SR.
PRESIDENTE DO CONSELHO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA
GOLEGÃ
SR. DR. JOSÉ VEIGA MALTEZ**

Azinhaga, 16 de Julho de 2009

Assunto: Constituição de 4 turmas na E.B. 1º Ciclo de Azinhaga

Exmo. Sr. Presidente, Dr. José Veiga Maltez

Na sequência da reunião de ontem, 15 de Julho, do Conselho Municipal de Educação da Golegã, onde estivemos presentes e onde também tivemos oportunidade de expor a V. Exa. e ao Sr. Dr. Eduardo Oliveira, da DREL, os motivos que nos levam, à semelhança de anos anteriores, a solicitar a constituição de 4 turmas na EB1 de Azinhaga para o próximo ano lectivo de 2009-2010, vimos agora por este meio reforçar e formalizar por escrito essa pretensão dos Pais e Encarregados de Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico de Azinhaga, que esta associação (AZIP AIS) também representa.

De facto a palavra a reter aqui é “semelhança”. A pretensão apresentada pelos pais e encarregados de educação de Azinhaga é semelhante à de anos anteriores porque a situação quer em termos de efectivo escolar, quer de situação sócio-económica da freguesia são semelhantes às apresentadas nas exposições de anos anteriores.

Aliás, poder-se-á até talvez falar de uma maior nível de desestruturação familiar, em termos absolutos, por força da conjuntura económica e social que atravessamos e que leva nalguns casos a menor investimento por parte de agregados familiares na educação básica dos seus filhos, desinvestimento esse que se reflecte até ao nível do tempo dedicado ao acompanhamento parental, por vezes simplesmente porque os Pais se encontram a trabalhar mais longe, mais tempo, para manterem o rendimento do



agregado. As crianças precisam assim que ainda mais atenção lhes seja concedida na Escola.

Esta atenção especial torna-se ainda mais necessária dada a situação de muitos pais e encarregados de educação que se encontram a trabalhar fora da freguesia e do concelho, em muitos casos fora do distrito, com evidentes repercussões no tempo que podem despende com as suas crianças para apoio às suas necessidades escolares.

Também e infelizmente, facilmente se descortina que estamos perante uma escola onde a necessidade de apoio a alunos com sérias dificuldades de aprendizagem é manifestamente elevada, as quais também se prendem com motivos de ordem social e económica, que têm significativa expressão e dimensão nesta comunidade. Aliás, esta conjuntura social e económica não afecta apenas as crianças com dificuldades de aprendizagem, mas de uma forma geral, as crianças da freguesia de Azinhaga. Os agregados familiares de uma freguesia de substrato eminentemente rural não são, nalguns casos, capazes de assegurar o devido acompanhamento de um ensino que se pretende mais exigente, com cada vez maior recurso às novas Tecnologias de Informação e, conseqüentemente, com uma forte componente de acompanhamento parental.

Por outro lado é verdade também que o clima de depressão social que parece estar associado à crise económica também leva a menor envolvimento de alguns pais na actividade escolar dos seus filhos.

São casos informalmente documentados, mas que podem facilmente ser confirmados pelas instituições a operarem na comunidade.

Em termos meramente numéricos, as turmas propostas pela AZIPAIS, seguem o modelo apresentado em 2008:

- 1º ano: 14, das quais uma criança com N.E.E.
- 2º ano: 18



- 3º ano: 10
- 4º ano: 21, das quais duas crianças com N.E.E.

Saliente-se que nas reuniões tidas entre esta associação e o corpo docente da EB1 de Azinhaga ao longo do ano lectivo, existem crianças que não estando formalmente contabilizadas como necessitando de acompanhamento especial, apresentam ainda assim problemas de aprendizagem e concentração, bem como disciplinares, a exigirem a maior atenção e empenho por parte dos Docentes e dificilmente esse facto poderá ser menosprezado na apreciação que aqui se pede. A turma do 2º ano apresentará problemas a nível disciplinar, relatados pelos docentes e a turma do 3º ano apresentará casos de dificuldade de aprendizagem.

Olhando aos números será fácil assumir que a haver integração de diferentes anos numa mesma turma, essa ocorrerá com as crianças do 1º ano, sendo um cenário plausível a separação dos meninos do 1º Ano de modo a serem integrados em duas das restantes turmas. Esta possível separação é logo à partida de grande potencial traumático e podendo até vir a proporcionar desiguais condições às crianças, dado que uma parte dos alunos seria presumivelmente integrada na turma do 3º Ano e os restantes na turma do 2º Ano. O cenário poderá ser de 10 crianças no 3º ano e as 4 restantes, no 2º ano. Esta solução desperta nos pais da Azinhaga o maior sentimento de repúdio e contestação, para além da evidente desconsideração pelos alunos até aqui considerados como necessitando de apoio pedagógico acrescido.

De facto, pensamos ser consensual que os alunos que ingressam no 1º ano, necessitam de especial atenção, não só pela sua imaturidade, mas pelo início de uma etapa nova nas suas vidas, sendo impreterível para o seu desenvolvimento intelectual, emocional e pessoal, a dedicação e esforço que o professor encarregue da transmissão de conhecimentos, possa desencadear junto destas crianças.

Estamos em crer que as experiências vivenciadas nos primeiros passos que se dão na Escola, isto é, no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, marcam significativamente de forma favorável ou desfavorável, toda a postura e comportamento da criança em



termos do seu futuro interesse e motivação pela aprendizagem e pelo seu papel como actor principal no sucesso da mesma.

Contudo, se ao invés, estes alunos não possuírem um professor que se dedique tão-somente ao seu programa escolar é certo que estaremos perante crianças que crescerão e se desenvolverão com possíveis carências ao nível da aprendizagem, o que conseqüentemente influenciará o seu percurso individual enquanto alunos e futuros adultos.

Para além de criar e consolidar competências, os anos do 1º Ciclo são decisivos, achamos, na criação de “apetências”: “apetência” pelo estudo e aprendizagem, “apetência” pela permanência na escola. No 2º Ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área. E será um facto pacífico de admitir, que as dificuldades encontradas, ao nível da aprendizagem e da integração no meio escolar, nos dois anos do 2º Ciclo, se irão reflectir no 3º Ciclo e incentivar o abandono escolar, que sabemos ser um problema premente, pelas conseqüências futuras para o Concelho: menor qualificação e menor potencial de empregabilidade, migração, etc.

A nossa escola é fisicamente dotada das condições exigidas para a formação das 4 turmas. De facto, há actualmente quatro salas de aula aptas a receber quatro turmas. Mas o futuro Centro Escolar de Azinhaga ainda mais irá melhorar estas condições, dotando a Freguesia de salas de aula modernas e bem-equipadas. É evidente a aposta do Município em dotar a freguesia da Azinhaga com as melhores condições de ensino, que possam compensar de alguma forma as especificidades da mesma. Parece-nos que tal facto deve também ser considerado na colocação de docentes e constituição de turmas nesta escola básica.

Achamos justificar-se absolutamente a continuidade de quatro professores na Escola Básica de Azinhaga. A escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Azinhaga integra alunos do 1º ao 4ºano, que têm tido até ao momento, a possibilidade de desenvolverem a sua aprendizagem em turmas únicas, isto é, tem existido uma turma por cada ano de



escolaridade, aspecto que se tem revelado na nossa modesta opinião, qualificante quer para as nossas crianças, quer para a própria Escola enquanto instituição, quer para toda a comunidade educativa.

Para concluir:

- Porque nos encontramos numa localidade onde o número de alunos com acrescidas dificuldades de aprendizagem é elevado, situações geralmente associadas a motivos de ordem sócio económica, pelo que é necessário e fundamental um cuidado especial por parte dos docentes no tratamento e orientação destes alunos, sem contudo, puderem descurar os restantes que estão na escola;
- Porque existem dados que apontam para uma continuidade de crescimento da população de Azinhaga, também à conta da taxa de natalidade, e há que assegurar as condições para que a população se continue a fixar e desenvolver, nomeadamente através da educação e instrução dos seus residentes;
- E porque queremos acreditar que quem tem competência de decisão nesta matéria, não se limita a olhar para o número de alunos, mas tem em consideração as particularidades dos estabelecimentos de ensino pelos quais é responsável e as condições necessárias para que os seus docentes possam trabalhar com qualidade e conduzir ao sucesso escolar das crianças;

Estamos cientes que as nossas preocupações são também vossas, Sr. Presidente, contamos com os bons ofícios de V. Exa., no sentido de fomentar a autorização para a constituição das 4 turmas na nossa escola e conseqüentemente a continuidade de 4 professores.

Para efeitos de consulta, anexamos o requerimento enviado a V. Exa. a 11 de Julho de 2008 e que abordava precisamente a mesma problemática e onde poderá V. Exa. encontrar alguns dos argumentos aqui expostos bem como outros que V. Exa. saberá que se mantêm válidos e actuais.

AZIPAIS

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DO JARDIM-DE-INFÂNCIA DE AZINHAGA



Esse requerimento subscrito pelos Pais e Encarregados de Educação em 2008-2009, é agora reforçado e retomado para o ano lectivo de 2009-2010 através do presente requerimento, subscrito pela AZIPAIS, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim-de-Infância de Azinhaga, que foi formalmente constituída entretanto e que tem assento quer no Conselho Municipal de Educação a que V. Exa. preside, quer no Conselho Geral Transitório do Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho.

Aceite, Sr. Presidente, os nossos melhores cumprimentos,

Pela Direcção da AZIPAIS

Carlos Paula Simões
Presidente da Direcção

ANEXO: REQUERIMENTO APRESENTADO EM JULHO DE 2008 (CÓPIA).

PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE AZINHAGA

**EXMO SR.
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DO CONCELHO DA
GOLEGÃ.
DOUTOR JOSÉ VEIGA MALTEZ**

Azinhaga, 10 de Julho de 2008

Assunto: **Pedido de constituição de 4 turmas**

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Municipal de Educação da Golegã

Vimos na qualidade de pais e encarregados de educação de todas as crianças que frequentam a escola de Azinhaga, expor e requerer a V. Exa. o seguinte:

A escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Azinhaga integra alunos do 1º ao 4ºano, **que têm tido até ao momento, a possibilidade de desenvolverem a sua aprendizagem em turmas únicas, isto é, tem existido uma turma por cada ano de escolaridade**, aspecto que se tem revelado na nossa modesta opinião, qualificante quer para as nossas crianças, quer para a própria Escola enquanto instituição, quer para toda a comunidade educativa.

Para o próximo ano lectivo, encontram-se matriculadas na nossa escola **62 crianças**, número este que tudo leva a crer, e segundo as orientações do Ministério da Educação, implicaria a supressão de uma das turmas. É precisamente este aspecto que nos deixa, a nós pais, deveras preocupados e justifica o apelo que fazemos a V. Exa. de manutenção das 4 turmas existentes até agora.

De facto, pensamos ser consensual que os alunos que ingressam, por exemplo, no 1º ano, necessitam de especial atenção, não só pela sua imaturidade, mas pelo início de uma etapa nova nas suas vidas, sendo impreterível para o seu desenvolvimento intelectual, emocional e pessoal, a dedicação e esforço que o professor encarregue da transmissão de conhecimentos, possa desencadear junto destas crianças.

Contudo, se ao invés, estes alunos não possuírem um professor que se dedique tão-somente ao seu programa escolar é certo que estaremos perante crianças que crescerão e se desenvolverão com possíveis carências ao nível da aprendizagem, o que conseqüentemente influenciará o seu percurso individual enquanto alunos e futuros adultos.

Estamos em crer que as experiências vivenciadas nos primeiros passos que se dão na escola, isto é, no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, marcam significativamente de forma favorável ou desfavorável, toda a postura e comportamento da criança em termos do seu futuro interesse e motivação pela aprendizagem e pelo seu papel como actor principal no sucesso da mesma.

A possibilidade de um professor proporcionar experiências de aprendizagem favoráveis seguramente não dependerá unicamente da sua forma de estar e competência, mas também das condições que tem à sua volta e do tempo disponível para cada criança individualmente e para o grupo (turma) no seu todo.

É esta possibilidade que queremos para os nossos filhos.

Afinal estamos perante os futuros e promitentes profissionais do nosso país, médicos, políticos, advogados, engenheiros, electricistas e outros, que merecem por banda de todos, nomeadamente de pais, professores e sobretudo das entidades responsáveis pela educação, o maior esforço e dedicação na sua formação.

E, parece-nos que estão reunidas condições que justificam o nosso pedido de constituição de 4 turmas, que na nossa modesta perspectiva, deveriam ser constituídas com o seguinte nº de alunos.

1º Ano – 16 alunos

2º Ano – 10 alunos, 1 dos quais com NEE

3º Ano – 21 alunos, 2 dos quais com NEE

4º Ano – 15 alunos, 1 dos quais com NEE

A supressão de uma turma implicaria a inevitável distribuição dos alunos por outras turmas. No caso, a concretizar-se esta situação, pelo menos um cenário é possível:

- A separação dos meninos do 1º Ano de modo a serem integrados em duas das restantes turmas. Esta possível separação é logo à partida de grande potencial traumático e podendo até vir a proporcionar desiguais condições às crianças, dado que uma parte dos alunos seria presumivelmente integrada na turma do 2º Ano e os restantes na turma do 4º Ano. O cenário considerado, sabemos-lo, prevê 14 crianças no 2º ano e as duas restantes (as mais novas), no 4º ano. **Esta solução desperta nos pais da Azinhaga o maior sentimento de repúdio e contestação, para além da evidente desconsideração pelos alunos até aqui considerados como necessitando de apoio pedagógico acrescido e que não deixaram de dele precisar, diga o que disser o novo Decreto-Lei Nº 3/2008.**

Já atrás expusemos o que sentimos em relação ao expectável impacto que tal medida teria nas crianças do 1º ano, mas não esquecemos e referimo-lo aqui, que também as crianças que se encontram no 4º ano enfrentam um desafio particular, dado que o ano seguinte apresenta uma enorme diferença em termos de experiência escolar, métodos de ensino, conteúdos programáticos, entre tantos outros aspectos, pelo que facilmente se pode concluir que será fundamental para o seu bom ingresso no 2º Ciclo e para uma calma transição, uma dedicação exclusiva do seu professor.

Para além de criar e consolidar competências, os anos do 1º Ciclo são decisivos, achamos, na criação de “apetências”: “apetência” pelo estudo e aprendizagem, “apetência” pela permanência na escola. No 2º Ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área. E será um facto pacífico de admitir, que as dificuldades encontradas, ao nível da aprendizagem e da integração no meio escolar, nos dois anos do 2º Ciclo, se irão reflectir no 3º Ciclo e incentivar o abandono escolar, que sabemos ser um problema premente, pelas consequências futuras para o Concelho: menor qualificação e menor potencial de empregabilidade, migração, etc.

A nossa escola é fisicamente dotada das condições exigidas para a formação das 4 turmas. De facto, há quatro salas de aula aptas a receber quatro turmas. **O futuro Centro Escolar de Azinhaga ainda mais irá melhorar estas condições, dotando a Freguesia de salas de aula modernas e bem-equipadas.** É evidente a aposta do Município em dotar a freguesia da Azinhaga com as melhores condições de ensino, que possam compensar de alguma forma as especificidades da mesma. Parece-nos que tal facto deve também ser considerado na colocação de docentes e constituição de turmas nesta escola básica.

Achamos justificar-se absolutamente a continuidade de quatro professores na Escola Básica de Azinhaga.

Reforçamos as afirmações anteriores com o facto de nos próximos anos lectivos o número de crianças que reunirá condições para vir a frequentar o 1º Ano poder vir a ser superior ou, no mínimo, idêntico, dado que se encontram já inscritas no Jardim-de-infância, para 2008-2009, 47 crianças.

Para além do referido, nestas turmas existem reconhecidamente crianças que não sendo oficialmente consideradas como tendo necessidades educativas, são crianças que têm indiscutivelmente problemas de aprendizagem e necessitam de apoio pedagógico acrescido, o que justifica e exige uma atenção especial por parte do professor da turma.

Esta atenção especial torna-se ainda mais necessária dada a situação de muitos pais e encarregados de educação que se encontram a trabalhar fora da freguesia e do concelho, em muitos casos fora do distrito, com evidentes repercussões no tempo que podem despende com as suas crianças para apoio às suas necessidades escolares.

Também e infelizmente, facilmente se descortina que estamos perante uma escola onde a necessidade de apoio a alunos com sérias dificuldades de aprendizagem é manifestamente elevada, as quais também se prendem com motivos de ordem social e económica, que têm significativa expressão e dimensão nesta comunidade. Aliás, esta conjuntura social e económica não afecta apenas as crianças com dificuldades de aprendizagem, mas de uma forma geral, as crianças da freguesia de Azinhaga. Os agregados familiares de uma freguesia de substrato eminentemente rural não são, nalguns casos, capazes de assegurar o devido acompanhamento de um ensino que se pretende mais exigente, com cada vez maior recurso às novas Tecnologias de Informação e, conseqüentemente, com uma forte componente de acompanhamento parental.

Todo este conjunto de circunstâncias que se conjugam, denota uma situação deveras preocupante, ou não estariam os pais dos alunos da escola do 1º Ciclo de Azinhaga, a subscrever este pedido.

Como tal, merecem todo o nosso esforço, recaindo também sobre as entidades competentes, o dever de tomar especial atenção aos estabelecimentos de ensino com estes problemas, o que nos parece não estar a acontecer, com a drástica diminuição de professores, face a uma lógica de afectação de recursos humanos que aparenta ter como critério os números. Esta situação agravar-se-á, se vier a verificar-se a redução de apoio pedagógico acrescido, como se perspectiva, dados os novos critérios estabelecidos no Decreto-Lei Nº 3/2008, de 7 de Janeiro.

Tudo isto coloca gravemente em causa a qualidade do ensino e objectivamente, a capacidade de um bom desempenho dos profissionais de amanhã.

Deparamo-nos com um problema dos nossos filhos em particular, mas do nosso Portugal em geral. Afinal, serão estas crianças que irão continuar o desenvolvimento do país, desde que sejam postas à sua disposição, todos os meios de aprendizagem impreteríveis para o efeito.

Finalmente, porque nos encontramos numa localidade onde o número de alunos com acrescidas dificuldades de aprendizagem é elevado, situações geralmente associadas a motivos de ordem sócio económica, pelo que é necessário e fundamental um cuidado especial por parte dos docentes no tratamento e orientação destes alunos, sem contudo, puderem descurar os restantes que estão na escola;

Porque existem dados que apontam para uma continuidade de crescimento da população de Azinhaga, também à conta da taxa de natalidade, e há que assegurar as condições para que a população se continue a fixar e desenvolver, nomeadamente através da educação e instrução dos seus residentes;

Porque os dados relativos a uma eventual tendência de crescimento da população escolar no Concelho no geral e também na Azinhaga em particular, podem ser confirmados na "Carta Educativa do Concelho da Golegã", já homologada;

Porque queremos acreditar que quem tem competência de decisão nesta matéria, não se limita a olhar para o número de alunos, mas tem em consideração as particularidades dos estabelecimentos de ensino pelos quais é responsável e as condições necessárias para que os seus docentes possam trabalhar com qualidade e conduzir ao sucesso escolar das crianças;

Porque estamos cientes que as nossas preocupações são também vossas, contamos com os bons ofícios de V. Exa., no sentido de fomentar a autorização para a constituição das 4 turmas na nossa escola e conseqüentemente a continuidade de 4 professores.

Aceite, Sr. Presidente, os nossos melhores cumprimentos,

Os pais e encarregados de educação

Em Honra a Jus Am Fu Su
Antonio Lopes Paulo do Rodas
Nuno Coimbra
Helena Alexandra
Ana Cristina P. F. Figueiredo
Helena Rufino Saavedra P
Margareta Isabel Adriano Ferreira Nunes
Paula Cristina C. R. Valadares da Silva
Sandra Isabel Santos Silva Gomes
Celia Isabel Santos Silva Gomes
Cristina Maria Teixeira Gózlho
Aurelio Manuel da Silva Bento Carvalho
Catarina Isabel Nunes Ana Rosa Costa
Ana Maria Guerreiro Bezerra Coimbra Rose
Vitor Manuel Miguel Sousa da Silva

Ana Cristina de Fátima Freire Carvalho

Maria de Lurdes Reis

Palmeira Benedita Ribeiro Carvalho

Sara Isabel Bento Romão

Maria Emilia Sousa Lopes Leonardo

Sandra Margarida Nuncio Silva Moura

Ana Isabel Gonçalves Oliveira Gaiões

Helena Margarida Simões Girão da Piedade

Ana Margarida Costa Pedro

Mafalda Maria Vieira Carvalho Silva

Sandra Isabel Silva Bento

Ana Luisa E. Carvalho Duarte

Ana Cristina Rodrigues Simões

Eng. Cristina de Jesus Gonçalves Paula Soares

Julia Manuel da Conceição Vieira Matiz

António Carlos Caetano Matiz

ANTONIO JORGE SIMÕES DE OLIVEIRA

Caetano António Costa Paulo Sousa

João Augusto dos Santos

Maria Augusta Estêvão Gomes Lourenço Paques